

Carla Vanessa de Oliveira Silva
Erika Joyce Moreira
Josimara Nunes Holanda
Camila Queiroz
Mércia Capistrano Oliveira
Stânia Nágila V. Carneiro

RESUMO

Este estudo foi elaborado na disciplina de Exames Psicológicos e Orientação Profissional em 2012.1, no curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS e teve como objetivo estimular o processo de escolha profissional de 25 adolescentes do 9º ano da escola pública estadual de Ensino Fundamental José Jucá, por meio de demanda espontânea, dos quais 19 eram meninas e 06 meninos, com idades compreendidas entre 13 e 15 anos. Os estudantes foram acompanhados em 06 encontros por meio de observação sistemática e participativa, levantando dados em fichas individuais, além da utilização de dois testes de avaliação psicológica. Foi um trabalho pioneiro dentro desta escola e para esta série, que promoveu reflexão sobre profissões, resgate da autoestima, autoconhecimento, amadurecimento de interesses, bem como, revelou a crucial necessidade da antecedência de uma intervenção vocacional, para que os aspectos benéficos da orientação profissional sejam revelados e ajudem os jovens nessa escolha tão importante para suas vidas.

Palavras-chave: Escolha profissional. Adolescentes. Autoconhecimento. Amadurecimento. Metas.

ABSTRACT

This study was done for the discipline of Psychological Exams and Professional Guidance in the first semester of 2012 in the course of Psychology sustained by Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS and had as its objective to stimulate the process of professional choice in 25 adolescents enrolled in the 9th grade of a public secondary state school named José Jucá, through spontaneous demand. They were in the number of 19 girls and 06 boys in the ages between 13 and 15 years old. The students were accompanied in 06 meetings via systemic and participating observation from which data was collected in individual records. Besides the use of two psychological tests in all of them, it was confirmed a result with a specific confirmation psychological test in one of the girls. In that school and in that grade It was a pioneer work which incited reflexions about professions, rescue of selfesteem, selfknowledge, maturity of interests, as well as revealed a strong necessity of a prior vocational intervention in order to make known the beneficial aspects of professional guidance and this way help the students made such an important professional choice.

Keywords: Professional choice. Adolescents. Selfknowledge, maturity. Goals.

1 INTRODUÇÃO

A escolha profissional ocupa um lugar de destaque entre as preocupações de pais, jovens, educadores, e é assunto constantemente tratado pela mídia, no entanto, é também um assunto que envolve muitos preconceitos, equívocos e mitos.

A grande pressão imposta aos jovens, por seus pais e pela sociedade, leva-nos, muitas vezes, a uma escolha profissional que não está de acordo com seus valores individuais e desejos pessoais. Na verdade, a família, a escola e a sociedade estão sempre decidindo pela criança, pelo adolescente, impedindo que eles aprendam a lidar com situações de escolha. (NEIVA, 2007)

E assim, percebe-se que, sem conhecer seus reais interesses, esses jovens acabam prejudicando uma decisão tão importante e escolhem, muitas vezes, incentivados pelos gostos e interesses dos que lhes são próximos, pais, professores, amigos, ou mesmo, acabam por escolher a profissão que, entre outros fatores, “está na moda”, ou aquela que acreditam obter êxito financeiro mais rapidamente.

Sabemos como o processo de escolha envolve um momento extremamente difícil para muitos adolescentes que, em decorrência da própria fase de vida que estão vivenciando, prejudicam esse processo. Neiva (2007) expressa que:

escolher uma profissão não é somente decidir o que fazer, mas principalmente, decidir *quem* ser. Escolher uma ocupação é escolher um estilo de vida, um modo de viver. Raramente os adolescentes se dão conta de que essa decisão abrange muito mais do que a escolha de um simples título: enfermeiro, engenheiro, administrador...” (NEIVA, 2007, p. 37)

A psicologia vocacional nasceu no início do século XX, nos EUA, com a preocupação de entender e poder intervir no bem-estar social e educativo de jovens (OTTATI, 2009) e é de suma importância na exploração e amadurecimento dessa decisão que os jovens possam ter um apoio para selecionar, organizar, refletir, ponderar sua escolha, já que é um momento de dúvidas, incertezas, mas também é momento que se revela significativo para toda a vida.

Nosso trabalho, assim, teve como objetivo estimular o processo de escolha profissional, promovendo autoconhecimento e amadurecimento dos estudantes de 9º ano da Escola de Ensino Fundamental José Jucá, situada em Quixadá e pertencente à rede pública estadual. Foi um trabalho pioneiro para a instituição, inclusive para esta série, promovendo reflexão e melhor discernimento no momento em que a escolha profissional, tão importante e necessária, aproxima-se.

Os grupos operativos permitem aos adolescentes não só realizar a tarefa de decidir, como também es-

tabelecer relação com os companheiros e orientadores (NEIVA, 2007). Dessa forma, utilizamos essa constituição de grupo, que é tido como a mais adequada para o contexto vivenciado. Ainda sobre esse tipo de grupo Bastos (2010) revela que:

a técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações. (BASTOS, p. 161, 2010)

Estimulou-se a interação em rodas de conversas e socialização das atividades, além de conhecer os interesses dos alunos em todas as atividades desenvolvidas, inclusive com ajuda do Questionário de Avaliação Tipológica – QUATI. Esse teste baseia-se na teoria dos tipos psicológicos de Carl Gustav Jung e avalia a personalidade a partir de escolhas situacionais realizadas pelos sujeitos, tendo como premissa a identificação das características dessas pessoas. (ZACHARIAS, 2003)

Porém, por apresentar dados insuficientes em uma das jovens, especificamente, primamos validar os dados coletados realizando, no processo investigativo, um outro teste, para obtermos uma melhor compreensão dos dados. Assim, a Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP foi proposta para juntamente com o QUATI para acrescentar aos dados coletados maior valoração na construção dos resultados.

O AIP avalia o interesse profissional dos sujeitos em 10 (dez) campos: Físico/Matemático; Físico/Químico; Cálculos/Finanças; Jurídico/Social; Organizacional/Administrativo; Comunicação/Persuasão; Simbólico/Linguístico; Manual/Artístico; Comportamental/Educacional e Biológico/Saúde. Este teste mensura não somente o maior campo, mas aqueles que se apresentarem acima da média. (LEVENFUS & BANDEIRA, 2010)

A orientação vocacional é de extrema importância para os adolescentes, pois estes se encontram em um momento bastante “conturbado” de suas vidas, necessitando assim de apoio e orientação. Conforme Melo-Silva (2004):

nas últimas décadas, é o psicólogo quem está atuando mais em Orientação Profissional. Como esse profissional raramente é contratado para atuar em escolas públicas, acredita-se ser essa uma das dificuldades para a implementação da Orientação Vocacional e Profissional na rede educacional pública. E quando há psicólogo escolar ou orientador profissional contratado, a comunidade escolar cria expectativas de uma atuação no modelo clínico para resolução de problemas emergenciais relativos a dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e até ques-

tões de natureza sexual ou socioeconômica. (MELO-SILVA, 2004, p.42)

Assim percebemos e compreendemos que o ganho foi mútuo, tanto para nós estudantes quanto para a instituição e alunos, pois como estudantes e futuras psicólogas, ganhamos com aprendizagem e consolidação prática de nossos estudos empreendidos na disciplina de Exames Psicológicos e Orientação Profissional – EPOP. Já a instituição, ao ofertar o autoconhecimento de seus alunos, contribuiu para melhorar o interesse nas próprias aulas na escola, e propiciou o acesso a um serviço que dificilmente aqueles jovens teriam, devido às circunstâncias sociais, econômicas, ou mesmo, desconhecimento da oferta e sua importância.

Além disso, tivemos a oportunidade de divulgar a orientação vocacional que se faz valiosa para os adolescentes, que, muitas vezes, ficam indecisos, ansiosos, confusos em escolher uma profissão, por isso, no decorrer do trabalho, instigou-se a percepção dos participantes sobre si mesmos, para que compreendessem que essa escolha não é “mágica”, e nem fixa, mas decorrente de um processo que se dá ao longo do tempo, construído no percurso do ciclo vital e das várias fases de desenvolvimento humano: infância, idade adulta e velhice.

Por isso, deve ser fruto de uma organização própria, individual, de reconhecimento dos interesses, aptidões, gostos, afinidades, e das influências vivenciadas por parte de familiares, amigos. Desse modo, os dados encontrados foram questionados e avaliados, para que se fortalecesse uma busca norteadora por parte dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Este estudo iniciou-se com a visita e apresentação do projeto à escola, que consentiu na realização das atividades e, por isso, empreendeu-se convite aos alunos para participarem de acordo com o interesse dos mesmos. Participaram 25 (vinte e cinco) adolescentes, que possuíam entre 13 a 15 anos de idade, dos quais havia 19 (dezenove) meninas e 6 (seis) meninos, do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental José Jucá, localizada em Quixadá – Ceará. Foram realizados 06 (seis) encontros semanais com 01 (uma) hora e meia de duração ocorridos na própria escola, que disponibilizou um espaço reservado e agradável, para que as atividades das 04 (quatro) pesquisadoras e facilitadoras fossem possíveis.

Para coleta de dados, realizamos uma observação sistemática e participativa, além de levantamento dos dados pessoais em fichas individuais que possibilitaram o conhecimento dos dados socioeconômicos, interesses pessoais surgidos desde a infância por meio de afinidades com brinquedos, jogos e áreas do conhecimen-

to referentes às disciplinas oferecidas pela escola, além disso, o ideário já preconizado a respeito das profissões conhecidas pelos jovens.

Além disso, aplicamos o teste QUATI, com a finalidade de perceber os aspectos relevantes observados durante a permanência no local, e para melhor esclarecermos a área de interesse de uma das alunas, tivemos que aplicar a Avaliação dos interesses profissionais – AIP, para obtermos uma melhor compreensão dos dados, além disso, foi percebida a interação no grupo e, ao final, realizamos devolutivas individuais para apresentar os resultados, confrontando os dados encontrados e as percepções dos próprios adolescentes diante dos resultados apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas variáveis devem ser analisadas em um processo de orientação profissional, pois os diversos fatores podem ser significativos para a compreensão do trabalho. Entre os dados coletados, foi relevante o nível de escolaridade dos pais dos estudantes, pois em sua maioria possuíam o Ensino Médio Completo, 12 (doze), sendo 05 (cinco) Ensino Médio Incompleto, 04 (quatro) Ensino Fundamental Completo, 02 (dois) Ensino Fundamental Incompleto, 01 (um) aluno possui pais com nível superior e somente 01 (uma) possui pais analfabetos.

A equipe constatou que a aluna com pais analfabetos apresentou maior dificuldade, em ter opções ou preferência por alguma profissão, pois sequer havia cogitado anteriormente a possibilidade de uma escolha, mesmo assim, sabemos que este é um dado, apesar de importante, não único, para definição de uma carreira.

A partir do estudo empreendido, traçamos um paralelo com a literatura pesquisada e encontramos os seguintes resultados:

3.1 INFLUÊNCIA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLHA

As influências são fatores preponderantes e devem ser considerados no processo de orientação vocacional, no entanto, elas são quase imperceptíveis para os adolescentes, principalmente quando relacionadas aos seus amigos, por vezes, conseguem perceber a influência dos pais. Conforme Levenfus, Soares & Cols (2010) é importante tornar as influências conscientes para que sejam utilizadas de forma positiva, e assim, explicitam que:

as influências explícitas ou sutis, existem e devem ser consideradas. É importante que sejam conscientes, pois conhecendo, o indivíduo pode utilizá-las de forma positiva e construtiva, selecionando-as e adequando-as a seus próprios desejos e valores. (LEVENFUS, SOARES & COLS, 2010, p. 49)

Durante a realização do trabalho percebemos nitidamente, por meio dos depoimentos dos jovens, como as influências podem ser fortes no momento do processo de escolha. E evidenciamos algumas falas, como:

[...] Quero ser administradora, pois minha tia é, eu já conheço o trabalho. (Duda – nome fictício)

[...] Quero seguir enfermagem, mas minha mãe quer edificações, vou seguir o que ela quer, porque ela me sustenta. (Leia – nome fictício)

[...] Quero odontologia, porque minha prima é, e eu já conheço. (Valdir – nome fictício)

[...] Quero psicologia, porque minha mãe já é. Conheço o trabalho. (Lúcio – nome fictício)

Por isso, as atividades desenvolvidas buscaram ampliar nas rodas de conversas a percepção e clarificação dos estudantes quanto às influências manifestadas, para que assim, o processo de escolha fosse sendo construído de forma mais consciente, em uma análise mais pessoal, pautada em seus reais interesses, valores, entre outros, gostos.

3.2 O TESTE QUATI, AIP E A PESQUISA DE INTERESSE

A utilização de testes psicológicos para a orientação profissional funciona como um suporte para a orientação vocacional, entretanto, não existe uma bateria de testes designada para este fim ou um teste específico, que como preconiza o senso comum, venha a definir que se deve seguir esta ou aquela profissão. Giacaglia (2003) diz que:

a escolha de quantos e quais testes usar fica, pois, a critério de cada psicólogo. Consequentemente, nem todos esses profissionais empregam os mesmos testes. Em outras palavras, não há uma lista totalmente endossada de teste para OV, embora haja alguns mais usados. (GIACAGLIA, 2003, p. 159).

Dessa forma, utilizamos o teste QUATI que faz uma avaliação tipológica da personalidade, baseando-se nos tipos psicológicos de Jung, que nos alerta para as singularidades existentes de cada ser humano, trabalhando conceitos como a introversão e a extroversão. Giacaglia (2003) observa que:

diferentes autores têm associado algumas características a pessoas intro ou extrovertidas. Estas últimas são genericamente descritas como mais sociáveis, falantes, ativas, alegres e otimistas, ao

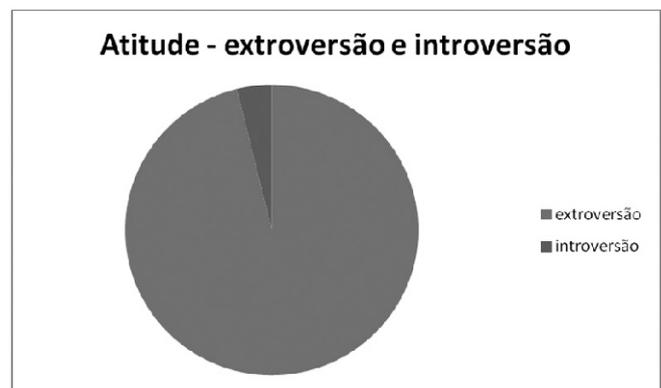
contrário das introversas, que são caracterizadas como reservadas, submissas, inibidas e introspectivas. (GIACAGLIA, 2003, p. 155)

A tipologia humana é um recurso indicativo de afinidade com a profissão que se quer seguir, pois os indivíduos requerem qualidades e características para exercê-la, entretanto, a tipologia não é um elemento absoluto, por isso, atrelamos ao teste uma pesquisa socioeconômica e de interesse para que pudéssemos perceber quais os gostos e atividades aqueles jovens realizavam em seus cotidianos, disciplinas preferidas na escola, entre outros, brincadeiras infantis.

Na perspectiva de que um teste não é único recurso de aquisição dos conhecimentos a cerca dos sujeitos, foi aplicado outro teste para uma das alunas participantes da pesquisa. Com intuito de validar os dados coletados da jovem, obtendo como área de maior interesse a comportamental/educação, a aluna indicou propensão para algumas profissões como administração, arquitetura, direito, educação física, fisioterapia, psicologia, turismo, serviço social, entre outras, magistério.

O QUATI baseia-se em duas possibilidades de atuação ou escolha e envolve situações do cotidiano, assim, os alunos foram vistos em *Atitude de Extroversão* ou *Introversão*, *Funções perceptivas de Intuição* ou *Sensação* e *Funções Avaliativas de Pensamento e Sentimento*. Assim, encontramos os seguintes dados:

Gráfico 1 – Extroversão e introversão



O Gráfico 1 revela dados referentes a *Atitude* que os alunos demonstravam no grupo um resultado maior para *Extroversão* 84% e 16% para *Introversão*. Pouquíssimos ficavam tímidos no momento da realização das atividades, e mesmo quando solicitados, tentavam vencer a timidez e participar das atividades propostas.

O *Introverso* possui atitudes mais voltadas para reflexão antes de ação, hesita diante da ação necessária, orienta-se por fatores subjetivos, sua atenção volta-se para o seu mundo interior. O *Extroverso* já é em contrapartida diferente daquele, pois dirige sua atenção para o mundo externo e fatos apresentados, aprecia a

ação e expressa-se melhor com a fala, possui certa impulsividade diante do mundo, gosta de movimentos e mudanças (ZACHARIAS, 2003).

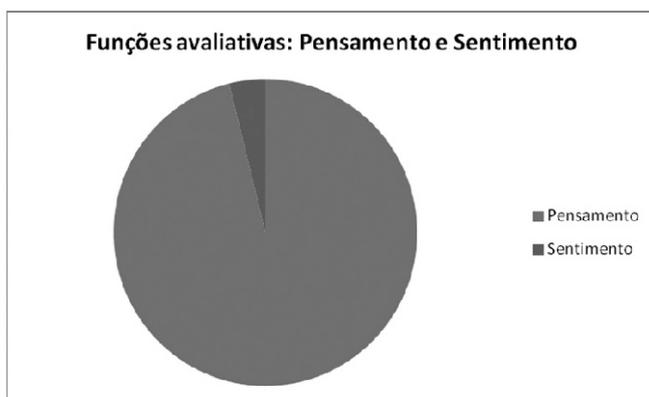
Gráfico 2 – intuição e sensação



O Gráfico 2 mostra-nos que para *Intuição* foram 56%, *Sensação* 40% e 4% ocorreu por causa de uma aluna que obteve resultado igual para as duas funções. A função *Intuição* indica alguém que se preocupa em encontrar soluções novas, ampliar as possibilidades nas situações vivenciadas no cotidiano. O sujeito parte da percepção e está interessado nos significados, nas relações e nas possibilidades futuras inerentes ao que percebe, tende a observar o todo à sua volta, já na *Sensação* utilizam-se os órgãos dos sentidos para conduzi-lo a um entendimento de uma situação, está interessado no aqui e agora, preferindo trabalhar com dados reais e objetivos, por isso, torna-se mais prático e realista (ZACHARIAS, 2003).

Em virtude de uma aluna ter zerado neste campo, indicando certa igualdade para as duas funções perceptivas: *Intuição* e *Percepção*, foi necessário realizar outro teste, o AIP, para agregar as informações coletadas. Como o AIP visa perceber áreas de interesse, percebemos que a análise de dados ficou mais completa por este teste ter sido realizado junto com o QUATI.

Gráfico 3 – pensamento e sentimento



No gráfico 3, vemos as funções avaliativas de *Pensamento* e *Sentimento* que obtiveram respectivamente 4% e 96% do total de alunos apresentados. O *Pensamento* refere-se ao ato reflexivo de pensar de forma lógica sobre os acontecimentos do dia-a-dia, avaliando os diversos lados de uma mesma situação, buscando esta belecer um padrão objetivo da verdade do próprio sujeito. Com a função *Sentimento*, o indivíduo valoriza pessoas, coisas e atribui um valor pessoal, para a tomada de decisão, desse modo, o sentimental está voltado para as relações pessoais, é receptivo, porque também valoriza os sentimentos dos outros. (ZACHARIAS, 2003).

A maioria dos educandos expressou a função *Sentimento*, até bem característico para a fase adolescente em que se encontram. Porém, um aluno apresentou tendência para pensamento, e indicou por sua fala e o próprio teste que tem mais afinidade com as áreas que envolvem cálculos, e como foi dito anteriormente, pessoas que possuem a função *Pensamento* gostam de pensar antes de falar e analisam os fatos para a tomada de decisão.

3.3 SONHOS E DESEJOS

Não raro, os jovens alegam desconhecimento total da profissão pela qual estão interessados. Alguns apresentam ideias bastante distorcidas; outros demonstram inibições do pensamento ou medo de errar ao expor suas ideias. Sobre este assunto Levenfus, Soares & Cols (2002) revelam:

é comum que os jovens estejam desinformados. Verifica-se que a exploração profissional desenvolvida por eles é pouco sistemática e pouco planejada intencionalmente. É significativa a falta de informações que o adolescente demonstra a cerca de si mesmo quanto acerca do mundo do trabalho e das profissões em geral. (LEVENFUS, SOARES & COLS, 2010, p. 45)

A maioria dos alunos mencionava o nome de profissões, alguns por vezes, as imaginavam distantes de suas realidades. Buscamos com as atividades mostrar que todos eram capazes de conquistar seus sonhos, desejos, fazendo-os refletir sobre a importância da criação de objetivos para suas vidas e a relevância de traçar metas para concretizá-los.

Entre as profissões aspiradas pelos alunos estavam: medicina, direito, enfermagem, psicologia, musicista, magistério, administração, alguns ainda não sabiam que carreira seguir, pois conforme diziam: “ainda não haviam parado para pensar sobre o assunto”.

Com os resultados apresentados pelos testes e atividades desenvolvidas, podemos perceber um pouco mais da personalidade dos estudantes e indicar algumas profissões condizentes com os resultados obtidos

em todo o processo de orientação e que se adequassem aos participantes, dessa forma, muitos receberam com entusiasmos os dados coletados e alguns ficaram surpresos, pois não haviam pensado nestas profissões, no entanto, perceberam que podem realizá-las, sendo indicado que pesquissassem mais sobre o assunto, outros sentiram-se felizes, pois as profissões de interesse estavam entre aquelas que foram indicadas no trabalho.

A escolha profissional não se articula em uma decisão isolada, mas sim em um processo contínuo (Neiva, 2007). Assim, buscamos mostrar aos jovens que o resultado não era algo fechado e fixo, e que eles estavam principiando o processo de escolha, havendo ainda tempo para o amadurecimento da profissão pretendida, fazendo-os perceber que esse processo de seleção deverá ser pautado na congregação de vários fatores, em especial, seus gostos e afinidades, para que possam sentir-se felizes ao realizar uma atividade profissional que promova principalmente benefícios para si e, possa consequentemente, promover também benefícios para seus semelhantes.

3.4 AVALIAÇÃO DO TRABALHO

A possibilidade de enriquecer os conhecimentos sobre as diversas profissões estimula e amplia as possibilidades de escolha. Muitas vezes esses estudantes estão desmotivados, por muitos fatores, podendo envolver, questões socioeconômicas, medo, baixa autoestima, entre outros, não acreditam que possam cursar o ensino superior.

Desse modo, o trabalho em grupo contribuiu para estimular o debate, fazendo o jovem perceber-se diante das falas de outros adolescentes como ele. O trabalho em grupo enriquece e facilita o processo de escolha, permite ao adolescente ver-se através do outro, sendo este outro um adolescente como ele, com preocupações e medos frequentemente semelhantes aos seus. (NEIVA, 2007).

Durante a realização do trabalho foi perceptível o significado positivo da orientação vocacional para os estudantes, com suas falas, sincronia com as pesquisadoras e pronto atendimento para realização das atividades. No último encontro tivemos a oportunidade de avaliar de forma mais enfática e diretiva, por meio de questionamentos a cerca do trabalho desenvolvido. Assim, destacamos abaixo algumas opiniões sobre o trabalho:

[..] “o trabalho foi importante, porque ampliou minha visão, porque eu pensava em, duas profissões, mas o resultado indicou profissões que tem haver comigo, e agora estou pensando nelas também, vejo que elas tem haver comigo também” (Leiana – nome fictício)

[..] “Eu gostei, porque tive contato com pessoas diferentes....” (Bernadete – nome fictício)

[..] “Tivemos oportunidades de conhecer futuros colegas de trabalho” (Leia – nome fictício)

[..] “Foi um momento bom pude pensar mais sobre a profissão que quero seguir” (Duda – nome fictício)

Percebemos que o processo de orientação empreendido tornou-se parte integrante da rotina diária. Muitos perguntavam se este iria ocorrer nos dias previstos, dando demonstrativo da importância que o grupo estava exercendo no cotidiano de suas vidas. Alguns diziam acordar cedo somente para ir para o grupo, pois em dias normais dormiam até tarde.

Além disso, uma aluna relatou em um dos encontros:

[..] tia, esse trabalho podia ser feito para os demais alunos, porque têm muitos que falam coisas, que assim, demonstra que eles não sabem muito sobre profissões, seria importante que eles tivessem essa oportunidade. (Jeane – nome fictício)

Por meio deste depoimento, fica evidente a significação que o trabalho de orientação representou, pois valida a importância de ter sido propiciado naquela escola, como também mostra a necessidade de expandi-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho percebemos que nós tivemos uma oportunidade única de aprofundar nossos conhecimentos, pois se alinhou a teoria desenvolvida na disciplina com a prática, já o grupo de adolescentes por meio das dinâmicas, dos resultados dos testes QUATI e AIP e todas as vivências realizadas puderam ampliar os conhecimentos vocacionais, permitindo um maior autoconhecimento, fomentando o processo de escolha profissional em curso.

Podemos perceber que a intervenção vocacional realizada com antecedência poderá apresentar resultados mais positivos, pois os jovens podem previamente refletir sobre suas aptidões, interesses, valores, entre outros, personalidade, permitindo a desmistificação de alguns mitos, informações erradas ou contraditórias, sobre uma decisão tão impactante que é a escolha profissional, que deve ser pautada em uma decisão consciente e ponderada.

Ocorreu interação das pesquisadoras com os participantes, e entre eles mesmos. A timidez predominante no início do trabalho foi, pouco a pouco, sendo vencida e eles puderam expressar-se de forma mais espontânea e descontraída, participando das atividades propostas.

Promover a oportunidade de pensar sobre o pro-

cesso de escolha profissional é bastante benéfico, principalmente neste caso, pois foi um trabalho pioneiro para a instituição, e levava em conta alunos que muitas vezes não são estimulados a pensar sobre o assunto, por se tratarem de alunos do 9º ano.

Esperamos ter contribuído para a ampliação e autoconhecimento dos estudantes e esperamos que nossa experiência seja repetida por outros acadêmicos, ou quem sabe por um profissional psicólogo que venha a atuar na escola, sua presença poderia contribuir enormemente para o desenvolvimento de atividades na escola, pois da mesma forma como o grupo de orientação vocacional foi significativo, outros grupos poderiam ser criados visando cuidados básicos de saúde, como prevenção.

Por fim, fornecemos devolutiva à escola em retribuição a colaboração do núcleo gestor, que posteriormente pode contribuir, promovendo palestras, visitas às instituições de ensino, e os próprios professores podem instigar a vontade nos adolescentes de dar sequência aos estudos, fatores que contribuem também significativamente para o processo de escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo in Formação**. v. 14, n. 14, jan./dez. 2010.
- CRESTANI, R. A. Orientação profissional na escola privada. In: LEVENFUS R. S.; SOARES, D. D. P & COLS (Org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. **Orientação Vocacional por atividade: uma nova teoria e uma nova prática** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais temas abordados por jovens vestibulandos centrados na escolha profissional. In: LEVENFUS R. S.; SOARES, D. D. P & COLS (Org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v.5, n.2, dez. 2004.
- NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e Orientação profissional**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- OTTATI, F. Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção. **Psico-USF**, v.14, n.1, p. 129-130, 2009.
- SILVA, A. L. P. da.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 115-121, jul./dez. 2001.
- ZACHARIAS, J. J. de M. **QUATI: Questionário de Avaliação Tipologia (versão II): Manual**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vetor, 2003.

SOBRE OS AUTORES

Carla Vanessa de Oliveira Silva

Acadêmica do 7º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS. Graduada em Letras/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Contato: *carlavanoli9@hotmail.com*

Erika Joyce Moreira

Acadêmica do 7º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

Contato: *erikajoycepsi@hotmail.com*

Josimara Nunes Holanda

Acadêmica do 7º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Contato: *holandasilva@hotmail.com*

Camila Queiroz

Acadêmica do 7º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

Contato: *camila_queirozpsi@hotmail.com*

Mércia Capistrano Oliveira

Psicóloga formada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Especialista em Planejamento Educacional, além do curso de formação para Psicólogo Perito em Trânsito. Atualmente é professora titular da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS, no curso de psicologia e Psicóloga do CEDETRAN/Quixadá. Lecionou no cargo de professora-substituta na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/Universidade Estadual do Ceará – UECE/FECLESC, na área de psicologia educacional.

Contato: *mercia@fcrs.edu.br*

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (1984), aperfeiçoamento em Ensino de Língua Portuguesa (1991) pela Universidade Federal do Ceará e especialista em Ensino do Português (1996) pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2004), doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte

(2009), título revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Junho de 2012.. Professora assistente da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em ensino da língua, mais precisamente, com estudos voltados para o ensino da leitura. Professora de Metodologia da Pesquisa Científica. Coordenou também o Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (Baturité e Quixadá), o Núcleo de Línguas e o Curso de Formação de Professores -, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central /Universidade Estadual do Ceará - UECE/ FECLESC. Atualmente é revisora do Jornal Fala Católica da FCRS. (online e impresso). Membro do Comitê de Ética da FCRS.

Contato: *stanianagila@fcrs.edu.br*